

DETERMINANTES E ESCOLHAS: O VOTO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016, EM SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA

DETERMINANTS AND CHOICES: THE VOTING IN THE 2016 MUNICIPAL ELECTIONS IN SÃO FRANCISCO DO BREJÃO - MA

Francisco Pereira de Morais¹
César Alessandro Sagrillo Figueiredo²

RESUMO

O presente artigo visa o estudo político em cidades de pequeno porte do Nordeste e possui como objetivo principal compreender a natureza das motivações que definem as preferências eleitorais para o executivo municipal na cidade de São Francisco do Brejão/MA, tendo como análise a eleição de 2016. Construímos como hipótese os fatores que motivariam as escolhas políticas, primeiramente, a ideia na ligação do candidato com vinculação junto ao campo político do Governador do Estado, também, o personalismo e o poderio econômico. Metodologicamente este artigo é de caráter qualitativo, realizando uma pesquisa a partir de uma revisão do tema, bem como em consultas em fontes primárias do TSE e do IBGE.

Palavras-chaves: Estudos eleitorais. Preferência de votos. Nordeste. Município de pequeno porte.

ABSTRACT

This article aims at the political study in small cities in the Northeast and has as main objective to understand the nature of the motivations that define the electoral preferences for the municipal executive in the city of São Francisco do Brejão / MA, having as analysis the election of 2016. We hypothesized the factors that would motivate political choices, first of all, the idea is in the connection of the candidate with ties to the political field of the State Governor, also, personalism and economic power. Methodologically, this article is of a qualitative nature, carrying out a research based on a review of the theme, as well as in consultations with primary sources of TSE and IBGE.

Keywords: Electoral studies. Preference of votes. North East. Small municipality.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. E-mail fpmrevolucao_@hotmail.com

² Prof. Dr. em ciência política, curso de Licenciatura em Ciências Sociais/UFT. E-mail: cesarpolitika@gmail.com

Desde a segunda metade do século XX muito já se produziu em termos acadêmicos no que se refere ao comportamento eleitoral e suas possíveis motivações. O mesmo pode ser dito quanto ao exame de tais determinantes no caso específico de municípios brasileiros de grande porte das regiões Sul e Sudeste. Todavia, as cidades menos expressivas do Norte e Nordeste, mais afastadas de suas capitais, carecem de investigação. Buscando contribuir neste sentido, o artigo terá como base o Município de São Francisco do Brejão – MA, mais detidamente no pleito eleitoral de 2016 através da análise da eleição para o Executivo Municipal, possuindo como objeto de estudo as preferências políticas do eleitor no momento da escolha do prefeito da cidade.

A partir desse enunciado, portanto, o artigo possui como objetivo principal compreender a natureza das motivações mais comuns que definem as preferências eleitorais para o executivo municipal, em um município de pequeno porte, do estado do Maranhão, tradicionalmente dominado por grupos políticos detentores de expressivo poder econômico. A fim de perseguir o objetivo principal, cumpre refiná-lo com os seguintes objetivos secundários, quais sejam: 1) analisar o comportamento eleitoral visando, sobretudo, o estudo do quadro histórico que define a política nordestina; 2) contextualizar São Francisco do Brejão/MA no que se refere aos aspectos socioeconômico, espacial e, mais especificamente, a reconstrução histórica longitudinal do processo eleitoral, justamente a fim de compreensão do quadro político e, finalizando, 3) reconstruir as eleições de 2016.

Algumas hipóteses podem ser sugeridas enquanto fatores que moldariam/motivariam as preferências: 1) primeiramente, a ideia está na ligação (com suas devidas vantagens) do candidato com vinculação junto ao campo político do Governador do Estado, tributária desta primeira hipótese, também, 2) consideramos o *personalismo*, ou aquelas qualidades atribuídas ao candidato como carisma, honestidade, “ser trabalhador”, “ser competente” etc.; e, 3) por último, o poderio econômico, isto é, o candidato que usufrui de uma dada estrutura de campanha (e administra bem esses recursos) irá se sobressair em relação aos outros concorrentes.

Segundo aponta Cavalcante (2015), as regiões Sudeste e Nordeste são as que mais reelegem prefeitos. Recortando por porte populacional, os municípios com população acima de 500 mil habitantes são os que mais reelegem prefeitos e os com população de 10.001 até 20.000 habitantes, os que menos reelegem. Desta forma, torna-se salutar a análise dessa questão, uma

vez que a cidade de São Francisco do Brejão está situada nesse porte populacional com menor índice de reeleição.

A metodologia deste artigo é de caráter qualitativo, porquanto pretendemos realizar uma pesquisa a partir de uma revisão bibliográfica acerca do tema, bem como em consultas em fontes primárias do Tribunal Regional Eleitoral (TSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como em artigos acadêmicos.

2 ELEIÇÕES MUNICIPAIS NO NORDESTE BRASILEIRO

No Brasil o sistema majoritário é adotado para a eleição de presidente da República, governador, senadores e prefeito. No caso da eleição para senadores e para prefeitos em municípios de até 200 mil eleitores há apenas um turno, com os candidatos majoritários sendo eleitos por maioria simples (ou relativa), isto é, pelo maior número de votos recebidos entre todos os candidatos. Já, no que diz respeito às eleições para presidente da República, governadores de Estados e do Distrito Federal, bem como de prefeito em municípios de mais de 200 mil eleitores, a eleição pode realizar-se em dois turnos. Nesse sistema, haverá o segundo turno, caso nenhum dos candidatos obtiver a maioria absoluta dos votos válidos (metade dos votos mais um) no primeiro escrutínio (AGRA, 2011). O sistema eleitoral adotado no Brasil, desde 1945, para as eleições à Câmara dos Deputados, às Assembleias Legislativas (incluindo a Câmara do Distrito Federal) e às Câmaras de Vereadores é o proporcional de lista aberta³.

A região nordeste brasileira possui uma herança histórica muito forte do coronelismo⁴, sendo que essa regionalização do conceito e a sua manutenção nos meios acadêmicos se apoia no argumento de que o projeto de modernização-centralização da Nova República não teria

³ O sistema de coligações para as candidaturas proporcionais, como vereador e deputados estadual e federal, deixará de existir nas eleições municipais de 2020. O sistema proporcional vai vigorar, com a diferença de que não terá coligações. As coligações vão ser possíveis somente para os cargos majoritários, ou seja, a disputa para prefeito nas próximas eleições. Com o fim das coligações vão se eleger os candidatos mais votados dentro dos seus partidos, desde que o partido consiga atingir o quociente eleitoral. Além desta regra que passará a vigorar a partir de 2020, já existe desde 2016 uma disposição que exige para eleição dos candidatos desempenho mínimo nas urnas, isto é, para se eleger, o candidato deverá atingir 10% dos votos do quociente eleitoral exigido para a referida eleição. (STECK,2016).

⁴ A expressão coronelismo foi definida por Victor Nunes Leal, no livro *Coronelismo: enxada e voto*, em 1949 (CARVALHO, 1997). O poder dos coronéis teve início no período colonial quando fazendeiros recebiam a patente militar para cumprir o papel de autoridade estatal nas regiões de difícil acesso, compondo a Guarda Nacional. A partir da instalação da chamada Primeira República (1889-1930), estes coronéis incrementaram sua estrutura de poder baseados num sistema eleitoral que não previa a votação secreta.

destruído as bases coronelistas do Nordeste, ou seja, mantendo-se a partir de então este modelo político por ter permanecido como região periférica do grande eixo político.

O contraditório, no entanto, é que os coronéis enquanto figuras periféricas à estrutura econômica e de poder nacional são sempre invocados na análise de todos os pactos sociais e políticos firmados, atuando sempre como contrapeso conservador e reacionário do processo histórico brasileiro, mesmo com todas as tentativas de modernização do Estado brasileiro. Com a revolução de 30, que colocou Getúlio Vargas no poder, o coronelismo aparece como a face obscura do populismo Varguista que, contudo, o viabilizou politicamente. Em síntese, o mesmo pacto que reconheceu os trabalhadores urbanos como atores políticos com direitos trabalhistas regulamentados e expressando-se através do voto, desconheceu as massas rurais, mantendo a figura dos coronéis em algumas regiões do Brasil.

Ao caracterizar o coronelismo como um momento de conexão entre poder público e poder privado, o autor enfatiza a fragilidade da municipalidade frente a um federalismo marcado por uma tendência altamente centralizadora do poder político. A especificidade deste momento, na obra de Leal, está caracterizada pela junção do advento da república à decadência econômica do setor agrícola.

Melhor explicitando, ao longo do século XIX, o poder rural foi abalado pela queda dos preços do açúcar e do algodão, na primeira metade do século; pelo desgaste econômico-político das convulsões internas nas diversas regiões; pelo fim da economia escravocrata; e, principalmente, pela modernização do país com o crescimento do comércio e da indústria sob influência do estreitamento das relações com a Inglaterra. O fortalecimento de uma nova elite industrial era visto pelo Segundo Reinado como a melhor alternativa para economia nacional, esvanecendo conseqüentemente, o poder dos velhos coronéis.

Desta forma, o coronelismo se refere a um momento da história brasileira no qual os fazendeiros utilizaram poderes alternativos à concentração econômica – o mandonismo, o “filhotismo”, o falseamento do voto – como uma moeda para negociar sua sobrevivência no comando do poder municipal e o Governo Federal, por sua vez, utilizava seus poderes patronais para negociar a coesão da recém-criada República Federativa Brasileira. Na criação dos governadores como elo entre a esfera federal e o município é que está datado o sistema coronelista.

A obra de Raymundo Faoro, *Os Donos do Poder* (2001), aponta o caráter centralizador dos governos de Getúlio Vargas como responsável pela decadência do sistema coronelista. Esta decadência está condicionada por dois aspectos essenciais: a centralização da esfera decisória no governo federal e a aposta no personalismo. Inicialmente, Vargas buscou esvaziar o poder dos coronéis através do fortalecimento da União.

Assim, os primeiros sinais de incômodo com o sistema coronelista podem ser observados nos movimentos liberais de urbanização e industrialização nacionais ainda nos anos 20. (FAORO, 2001, p. 729). Para a burguesia liberal, fortemente inspirada nos modelos da Inglaterra e dos EUA, o voto secreto constituía importante elemento de inserção política na sociedade. A esperança liberal de que o voto secreto seria elemento de transformação do sistema político brasileiro é bem exemplificada na carta aberta a Artur Bernardes assinada por Monteiro Lobato em 1924.

A capacidade de manipulação eleitoral que detém o “coronel” provinha de sua base social que são as relações de dominação e dependência pessoal, devido a laços fundados na propriedade da terra, numa base pré-capitalista, em que o voto ainda não é objeto comercial. A barganha eleitoral, portanto, era um dos elementos chaves do coronelismo, em que se desenvolviam as práticas de trocas de favores pelo voto, ou seja, a denominada compra de votos, algo visto também nos tempos atuais.

Como se observa a característica marcante da política nordestina são as chamadas práticas clientelistas⁵ desde então, que podemos caracterizam o coronelismo até nos dias de hoje. Conforme literatura, um exemplo de práticas clientelistas que ainda sobrevivem no Nordeste são as concessões televisivas. Em estados como Alagoas e Bahia os principais meios de comunicação são comandados por grupos políticos que permaneceram (ou ainda permanecem) boa parte do período estudado no poder. Na Bahia, as afiliadas da Rede Globo de televisão são de propriedade da família Magalhães. Já em Alagoas as afiliadas do mesmo grupo televisivo são de propriedade da família do Senador Fernando Collor de Melo. (OLIVEIRA, 2017).

Outro exemplo de clientelismo político praticado até hoje no nordeste brasileiro, diz respeito à forma de desenvolvimento e modernização da economia. Pois, para atrair indústrias

⁵ A relação entre atores políticos que envolve concessão de benefícios públicos, na forma de empregos, benefícios fiscais, isenções, em troca de apoio político, sobretudo na forma de voto. (CARVALHO, 1997).

e fábricas para seus estados, e assim gerar empregos para a população, prefeitos e governadores cedem incentivos fiscais aos grandes empresários para instalarem suas empresas na região, em troca estes acabam financiando campanhas eleitorais, visando à manutenção de seus benefícios.

Tais trocas espúrias não diferem muito do que ocorre no grande eixo político do Sul e Sudeste, porém, se tornam mais suscetíveis em face das práticas clientelistas entre o mandonismo local e os eleitores. Ou seja, das velhas práticas impositivas coronelistas nordestinas, foram na atual conjuntura do final do século XX e XXI ressignificadas com outras formas de dominação mais modernas, mas que em seu cerne não difere muito do mandonismo, clientelismo, nepotismo e outras formas de dominação tradicional da velha política.

Realçamos, de acordo com a literatura recente, que versam sobre as eleições no século XXI, em face do fenômeno do surgimento das mídias sociais, consideremos, portanto, que essas mídias enfraqueceram consideravelmente os mandonismos coronelistas na região nordeste. Quanto às práticas recentes e preferências dos votos na região Nordeste, de acordo com Oliveira e Fernandes (2013), esses autores realizaram um estudo acerca dos resultados eleitorais dos partidos políticos mais bem-sucedidos no Nordeste, nas eleições municipais de 2000, 2004, 2008 e 2012, relacionando a algumas variáveis: sexo, escolaridade, ocupação e número de prefeitos eleitos em todos os municípios e para vereadores das capitais nordestinas. A partir destas variáveis, foi possível constatar o perfil dos prefeitos eleitos nas cidades nordestinas, bem como alguns padrões na organização dos partidos em relação a tais variáveis.

A história política nordestina é caracterizada pela dominância de ciclos políticos característicos de cada estado. Nesse sentido, é necessária a reflexão sobre os efeitos causados pela permanência no poder de lideranças políticas (pessoas, partidos ou grupos) por tempos consideráveis que excedem a um mandato e conduzem ao reconhecimento de hegemonia em determinados espaços políticos. Assim pode-se citar como exemplos de ciclos políticos: a Era Tasso no Ceará, o Carlismo na Bahia, os Sarney's no Maranhão.

Nesse sentido, ao analisar os resultados eleitorais de Ceará, Alagoas, Bahia, Maranhão e Piauí, partimos da hipótese de que a competição política nesses estados é caracterizada por uma baixa rotatividade de atores políticos e por longos ciclos de permanência dos mesmos grupos políticos no poder que se revezam entre executivo municipal, executivo estadual e senado federal, se comportam ora como aliados, ora como adversários. (OLIVEIRA, 2017).

Sumarizando esse subitem verificamos que o modelo derivado do coronelismo ainda é um processo vigente em nosso país, mesmo com o avanço da democracia e as fiscalizações rigorosas da Justiça. Em todas as eleições, infelizmente, continuamos escutando casos de troca e compra de votos, corrupção, uso dos meios de comunicação para favorecer certo candidato etc. Por isso, através deste trabalho, percebemos que esses casos, provenientes do modelo coronelista, oscilam nos dias de hoje no Nordeste, muitas vezes, de forma sutil e silenciosa até as formas mais explícitas de compra de votos e coações.

A política nordestina é dominada por ciclos políticos em que cada estado conta no máximo com duas lideranças que se revezam no poder, ora se comportando como aliados, ora como adversários, mas todas oriundas basicamente do mesmo grupo político. Tal fato faz com que haja uma baixa renovação dos atores políticos que disputam uma vaga nas eleições majoritárias com reais chances de sucesso. Sendo que, frisamos que na maioria dos casos, os grupos políticos são formados por famílias tradicionais de empresários que dominam a economia em cada estado e que repassam o poder aos filhos, irmãos, netos, cunhados ou parentes em geral, obviamente, que tais práticas se replicam no plano local municipal.

3 PERFIL SOCIOPOLÍTICO DE SÃO FRANCISCO DO BREJÃO

O município de São Francisco do Brejão está localizado no Estado do Maranhão, na região nordeste do Brasil. A área hoje onde o município está situado começou a ser ocupada no final da década de 1960 por famílias, essencialmente, “de municípios da Bahia e de regiões do Estado do Maranhão - Codó, Dom Pedro e Coroatá”. (BARRETO, 2007, p. 100).

De acordo com o IBGE (2019) o nome da cidade se deve ao desbravador do Brejão (como é conhecido o município por seus habitantes), Clemente, baiano que se estabeleceu na região por volta de 1967, plantando arroz, e que morreu assassinado, ao que tudo indica, em 1968. As décadas de 1970 e 1980 foram de migração para o Brejão, período em que a ocupação das terras, até então abandonadas, era o maior estímulo aos pequenos agricultores e produtores vindos de diversos municípios do entorno e da região nordeste.

O nome São Francisco do Brejão só foi confirmado em 10 de novembro de 1994, por meio da lei estadual nº. 6.139, publicada em Diário Oficial do Estado do Maranhão, durante o mandato do Governador José Ribamar Fiquene. Os processos de emancipação, a partir da

Constituição de 1988, provocaram um incremento considerável no número de municípios brasileiros. No caso do Brejão não foi diferente, e seu processo, desencadeado em 1994, teve seu ápice, em 1996, na eleição de sua primeira prefeita, Francisca Sônia Araújo dos Santos, do então PFL, e Nailton Alves Teixeira, do PMDB, como vice-prefeito (BARRETO, 2007).

A população estimada no último censo, em 2010, foi de 10.261 pessoas, com uma densidade demográfica de 13,76 hab/km². Segundo IBGE (2019) estima-se que atualmente o município conte com 11.652 habitantes.

De acordo com o tribunal regional eleitoral – TRE o município conta com 7.027 eleitores o que corresponde a 0,153% dos eleitores do estado, sendo aproximadamente 51% do sexo masculino (ver tabela 1) e cerca de 80% dos eleitores do município estão na faixa etária de 18 a 69 anos.

Tabela 1. Perfil dos eleitores

PERFIL DOS ELEITORES DE SÃO FRANCISCO DO BREJÃO – MA

	Quantidade	%
ELEITORES	7.027	100,00
ELEITORADO DO SEXO FEMININO	3.447	49,05
ELEITORADO DO SEXO MASCULINO	3.579	50,93
ELEITORADO COM SEXO NÃO DEFINIDO	1	0,01

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

São Francisco do Brejão está localizado na microrregião de Imperatriz que é uma das microrregiões do estado do Maranhão pertencente à mesorregião Oeste Maranhense. Essa região tem uma população estimada em 550.108 habitantes e está dividida em dezesseis municípios e possui uma área total de 29.483,768 km².

O município, portanto, está localizado no extremo Oeste do estado do Maranhão com latitude de 05°07'29", longitude de 47°23'20", e altitude de 255 metros acima do nível do mar. A distância entre a sede e a capital do estado, São Luís é de 447 km (em linha reta). O acesso à sede se dá via BR-010, na altura do povoado Trecho Seco, percorrendo a MA-125, em 20 km de rodovia em perfeito estado de conservação.

Limita-se ao Norte com o município de Açailândia, a Leste com o município de João Lisboa, a Oeste e ao Sul com os municípios de Cidelândia e Imperatriz. O município possui solos arenosos e areno-argiloso, PH de 5,6 a 6,4 até 20 cm, basicamente vegetação de pastagem, clima tropical com temperaturas médias entre 19° e 28°, pluviosidade média abaixo de 2000 mm por ano (entre dezembro e abril), cercado por brejos em todo o perímetro, área propícia, portanto, às práticas agropastoris que lhe darão os contornos econômicos, em face da produção agropecuária pujante.

O município recém-criado foi desmembrado em parte do município de Açailândia e de Imperatriz, localizando-se na região oeste do Maranhão, distante da capital 543 km e limitando-se ao norte com o município de Açailândia, a leste com João Lisboa, a oeste com Imperatriz e Cidelândia e ao sul com Imperatriz.

A cidade divide-se em povoados, entre os quais trabalhamos com: Centro (ou Brejão como é comum a designação), Serra do Cravinho, Trecho Seco, Assentamento Vila João Palmeira, Vila Leal - Centro do Robertão e Vila União. Consideramos, deste modo, São Francisco do Brejão como constitutivo do que poderíamos delimitar como integrante da Região Metropolitana da grande Imperatriz, haja vista que esta cidade funciona como polo regional da região Tocantina e centro econômico dinamizador.

Na cidade há um hospital municipal, 06 postos de saúde e 13 escolas da rede pública municipal. Há ainda 01 escola particular, 01 posto dos Correios, 01 agência bancária do SICOOB, 01 posto do banco Bradesco, 01 atendimento da Caixa, 01 delegacia de polícia, com o efetivo de 06 policiais, 01 igreja católica e pelo menos 08 evangélicas.

Em 2016, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3.2%. Na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1807 de 5570. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o município tinha 48.8% da sua população vivendo nessas condições.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - São Francisco do Brejão é 0,584, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM) entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,748, seguida de Renda, com índice de 0,556, e de Educação, com índice de 0,479.

Em relação à economia do município segundo o IBGE (2019) o PIB per capita é R\$ 8.228,56; sendo que 88,3% da receita da cidade têm fontes externas. São Francisco do Brejão possui um PIB médio, quando comparado com os demais municípios maranhenses, justamente pela sua pouca diversidade econômica, quanto ao PIB per capita o município ocupa a 61ª posição comparado com os outros 217 municípios do estado e 4.459ª em relação aos 5.570 municípios brasileiros.

Suas atividades principais são, desde sua origem, a agricultura e a pecuária, esta última desenvolveu com mais vigor e proporcionou a formação de uma estrutura fundiária em que as grandes propriedades (com mais de 1000 hectares) correspondem a quase 40% da área do município, sendo que apenas 2,66% da área total é destinada às propriedades com menos de 10 hectares. A pecuária bovina de corte e de leite é a principal atividade no município atualmente, colocando a agricultura em posição marginal, quase exclusivamente para subsistência e desenvolvida por um número reduzido de produtores, ao contrário das décadas de 1970 e 1980; período no qual a agricultura era a principal atividade econômica, principalmente o cultivo de arroz, além do extrativismo vegetal que foi um dos fatores de povoamento do município.

No tocante ao universo político, no dia 19 de junho de 1994 os moradores do então povoado Brejão pertencente à cidade de Imperatriz foram às urnas e votou no plebiscito pela emancipação do município, que passaria a ser chamado de São Francisco do Brejão após a Lei nº 6.139/94 ser sancionada pelo então Governador José de Ribamar Fiquene.

Em 1996 ocorreu a primeira disputa pela eleição municipal, que tinham como concorrentes a empresária Francisca Sônia Araújo dos Santos, Dr. Milton Lopes que exercia o cargo de vereador por Imperatriz e o pecuarista Raimundo Alves de Oliveira. Com o término da disputa eleitoral, Francisca Sônia do PFL, foi sacramentada eleita com 53,59% dos votos, ou seja, cerca de 1.374 votos contra 38,42%, que representaram 985 votos, de Raimundo Alves de Oliveira que ficou em segundo lugar e Dr. Milton Lopes com 205 votos, 7,99% em 3º lugar, ou seja, na última colocação.

Tabela 2. Resultado da eleição de 1996 em São Francisco do Brejão

CANDIDATO	COLIGAÇÃO	Nº	VOTOS	%
Francisca Sônia Araújo dos Santos	PFL/SEM COLIGAÇÃO	25	1.374	53,59

Raimundo Alves De Oliveira	PSDB/SEM COLIGAÇÃO	45	985	38,42
Milton Lopes do Nascimento	PTB/SEM COLIGAÇÃO	14	205	7,99
TOTAL			2.564	100

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Além da prefeita outros nove vereadores foram eleitos, sendo três do PSDB, outros três do PMDB, dois do PFL e um do PPB, este inclusive com maior número de votos, 158 que elegeram Francisco Santos Silva, conhecido por Chico Pernambuco (VALE, 2011).

Porém, antes de iniciar o próximo pleito eleitoral, o corregedor eleitoral, Jamil Gedeon, determinou que o processo eleitoral do município fosse revisto, por “apresentar percentual de eleitores superior a 65% da população. A medida veio atender à solicitação do vereador Raimundo Antônio de Souza, do PSDB” (VALE, 2011, p.34).

Diante do exposto, a disputa para o segundo mandato ocorreu entre a então prefeita Sônia Santos que disputava a reeleição (que foi permitida a partir de 1998 com a aprovação da PEC que possibilitou o Presidente FHC ser reeleito) com o pecuarista Francisco Santos Soares, conhecido por Franciscano, que acabou eleito com 62,23% dos votos (2.178 votos) contra 37,77% (1.322 votos) de Francisca Sônia. No mesmo pleito outros novos vereadores foram eleitos, sendo estes do PSDB, PMDB e PFL.

Tabela 3. Resultado da eleição de 2000 para prefeito em São Francisco do Brejão

CANDIDATO	COLIGAÇÃO	Nº	VOTOS	%
Francisco Santos Soares	PL / PMDB / PSB / PSDB / PRN	15	2.178	62,23
Francisca Sônia Araújo dos Santos	PTB / PFL	25	1.322	37,77
TOTAL			3.500	100

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Em 2004 outro processo eleitoral deu início, caracterizando o terceiro mandato da cidade, novamente os mesmos candidatos concorreram às eleições, de um lado o pecuarista Franciscano e de outro a ex-prefeita Sônia. Franciscano foi reeleito para o seu segundo mandato com 63,32 dos votos validos contra 36,68% da ex-prefeita Sônia Santos.

Tabela 4. Resultado da eleição de 2004 para prefeito em São Francisco do Brejão

CANDIDATO	COLIGAÇÃO	Nº	VOTOS	%
Francisco Santos Soares	PDT / PTB / PMDB / PSB / PSDB	15	2.681	63,32
Francisca Sonia Araújo dos Santos	PT / PSL / PL / PFL / PV	25	1.553	36,68
TOTAL			4.234	100

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Para o pleito de vereadores, outros dois partidos elegeram representantes: PV e PTB, no entanto, prevaleceu PSDB, PMDB e PFL (VALE, 2011).

O quarto mandato para o quadriênio 2009-2012 teve uma disputa acirrada entre os três primeiros colocados Alex Santos (PV) – filho da ex-prefeita Sônia, Antônio Baiano (PSDB) então vice-prefeito, Adão Carneiro (PT) e Josué Alves (DEM). O resultado da disputa foi bem apertado, conforme pode ser visualizado na tabela abaixo, a diferença entre o 1º e o 2º colocado foi menos que 200 votos, elegendo assim Alex Santos do PV. Nesse pleito eleitoral destacamos a primeira participação de outros partidos, tais como, PT e PV, na disputa pela eleição municipal.

Ainda o quarto mandato marca a eleição de um vereador do PT e outro do PSB, caracterizando assim alguma inovação na eleição partidária, até então marcada por PSDB, PFL e PMDB (VALE, 2011).

Tabela 5. Resultado da eleição de 2008 para prefeito em São Francisco do Brejão

CANDIDATO	COLIGAÇÃO	Nº	VOTOS	%
Alexandre Araújo dos Santos	PV / PSB / PDT	43	1.622	32,20
Antonio Lima Brandão	PSDB / PMDB / PTB	45	1.483	29,44
Adão de Sousa Carneiro	PT / PSL	13	1.301	25,82
Josué Alves de Sousa	DEM / PP	25	632	12,54
TOTAL			5.038	100

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Vereador por três mandatos, Magnaldo Fernandes (PSDB) foi eleito prefeito de São Francisco do Brejão na eleição de 2012 para o quinto quadriênio do município, com 2.296 votos, concorrendo com Alex Santos (PV) então prefeito e Adão Carneiro (PT). O então prefeito Magnaldo Fernandes, foi acometido e Leucemia faleceu em Junho de 2015. José Osvaldo Farias (Zé Doia), que era vice-prefeito, foi empossado no cargo após a morte do prefeito Magnaldo Fernandes (PSDB). A solenidade de posse do novo prefeito ocorreu com muita emoção, vários vereadores, lideranças política de várias correntes discursaram sobre o momento, oportunidade em que lamentaram a morte precoce do então prefeito Magnaldo Fernandes e desejaram sucesso ao novo gestor municipal. Após ser declarado prefeito, Zé Doia decretou luto oficial na cidade por três dias (O ESTADO, 2015).

Tabela 6. Resultado da eleição de 2012 para prefeito em São Francisco do Brejão

CANDIDATO	COLIGAÇÃO	Nº	VOTOS	%
Magnaldo Fernandes Gonçalves	PP / PTB / PSC / PSDB	45	2.296	40,21
Adão de Sousa Carneiro	PT / PMDB / PRB / PSB / PC do B	13	2.113	37,01
Alexandre Araújo dos Santos	PDT / PR / PPS / DEM / PSDC / PV / PSD	43	1.301	22,78
TOTAL			5.710	100

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

A fim de visualizar o quadro mais recente de vereadores que antecederam a campanha eleitoral de 2016, temos a seguinte composição da Câmara Municipal de São Francisco do Brejão: em que foram eleitos vereadores de 7 partidos diferentes, PT e PMDB ficaram com 2 vereadores cada um, PSDB, PSC, DEM, PV e PSB cada um ocuparam uma cadeira.

Tabela 7. Vereadores eleitos na eleição de 2012

VEREADORES	PARTIDO	VOTOS	%
Ana Quitéria Rodrigues Brito	PV	286	4,94%
Aroldo Carneiro Lira	PMDB	275	4,75%

Claudian Dias de Sousa (Claudian do Grilo)	PT	264	4,56%
Delzuite Alves de Sousa (Deuzinha da Saúde)	PT	256	4,42%
Lucimary de Sousa Freires (Preta)	PMDB	250	4,31%
Tiago Lima Cavalcante (Tiago do Zé Jacó)	PSDB	250	4,31%
Francisco Pereira de Morais (Francisco do Robertão)	PSB	240	4,14%
Pascoal da Cruz Branco	DEM	201	3,47%
Robson Canela de Sousa	PSC	179	3,23%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Mediante o exposto no quadro acima, visualizamos que foram eleitos vereadores de 07 partidos diferentes: PT e PMDB ficaram com 02 vereadores cada um; sendo que o PSDB, PSC, DEM, PV e PSB cada um ocuparam uma cadeira. Tais divisões do voto e preferências partidárias, obviamente, darão o tom das inclinações dos votos na eleição seguinte, bem como a estruturação partidária bastante visível e consolidada na cidade.

4 RECONSTRUÇÃO DA ELEIÇÃO DE 2016: PERFIL DOS CANDIDATOS E ANÁLISE SOBRE A ELEIÇÃO

A fim de reconstruir a campanha eleitoral de 2016, convém, primeiramente, delinear a trajetória política dos candidatos, com a finalidade de mostrar as suas alianças políticas e que, conseqüentemente, vieram a contribuir para o cenário político partidário de 2016. Realçamos, contudo, que a disputa eleitoral no município de São Francisco do Brejão começou com quatro candidatos e terminou com três. São eles: José Osvaldo Farias (PRB), Ednalva Brandão Gonçalves PSDB), Francisco Santos Soares (PMDB) e Adão Carneiro (PT).

O candidato José Osvaldo Farias, conhecido como Zé Doía, pecuarista já tinha exercido o cargo de vereador na primeira eleição do município ocorrida no ano de 1996, tentou a reeleição para vereador no pleito seguinte de 2000, mas não alcançou êxito. Na eleição de 2008, Zé Doía articulou-se como candidato a prefeito, mas foi impedido pelo PSDB, seu partido a época que optou pela candidatura do então vice-prefeito, Antônio Lima Brandão, conhecido como Antônio Baiano. Com a morte de Magnaldo, Zé Doía toma posse como prefeito em 07 de junho de 2015 e tenta a reeleição para o executivo municipal de São Francisco do Brejão, agora pelo

PRB na coligação “*Juntos Para Fazer Muito Mais*”. Zé Doía teve como vice o jovem Saulo Milhomem do PDT, médico veterinário e ex-secretário de Agricultura do município no governo Alex Santos.

Outro nome a entrar na disputa para o executivo nas eleições de 2016 foi o da empresária Edinalva Brandão Gonçalves, natural de Coroatá – MA, viúva do ex-prefeito Magnaldo Fernandes e filha do ex-vereador, assim como ex-vice-prefeito do município, o também empresário Antonio Lima Brandão. Ednalva concorreu à eleição pelo PSDB na coligação: “*Com a Força do Povo Venceremos de Novo*”, formada pelos partidos PSDB, PSB e PROS. Para compor como vice-prefeito foi indicado o servidor público estadual do estado do Maranhão, concursado na Agência Estadual de Defesa Agropecuária (AGED), que exercia o seu primeiro mandato de vereador no parlamento municipal, Francisco Pereira de Moraes, conhecido politicamente como Francisco do Robertão, nome em alusão ao povoado Centro do Robertão onde viveu sua infância e adolescência.

Um velho conhecido dos brejãoenses a entrar também na disputa foi o ex-prefeito Francisco Santos Soares, conhecido como Franciscano. Natural de Cana Brava, estado do Piauí, Franciscano foi comerciante no ramo de armazém de secos e molhados, beneficiadora de arroz, madeireira e agropecuária. Foi presidente do sindicato rural de Imperatriz e presidente do Rotary Club (1982-1984). Relembramos que no ano de 2000, ele foi eleito prefeito de São Francisco do Brejão e reeleito em 2004 para exercer o seu segundo mandato. Nas eleições de 2016 Franciscano entrou com o pedido de registro de sua candidatura, tendo como vice o ex-vereador Francisco Santos Silva, popularmente conhecido como Chico Pernambuco, que exerceu um mandato de vereador por Imperatriz e dois por São Francisco do Brejão.

Antes do Ministério Público se manifestar sobre as candidaturas, Franciscano produziu material e fez campanha, mas o Ministério Público impugnou a coligação a pedido da coligação “*Muda Brejão*” que tinha como candidato o Adão de Sousa Carneiro (PCdoB), que na representação alegou que Franciscano na convenção tinha sido escolhido como vice e o Chico Pernambuco como prefeito, mas quando os cargos foram investidos não foi lavrada uma nova ata para fazer a alteração e essa argumentação foi aceita pelo Ministério Público. Franciscano não quis recorrer e desistiu da disputa.

O quarto nome a concorrer às eleições municipais de 2016 e pela terceira vez consecutiva, foi o empresário natural de Imperatriz, Adão de Sousa Carneiro, conhecido como Adão

Carneiro que teve como vice a filha da ex-prefeita Sônia Santos, a pedagoga Karine Santos que também é irmã do ex-prefeito Alex Santos. Adão concorreu o pleito de 2008 pela primeira vez e ficou em terceiro lugar de um total de quatro candidaturas, perdendo para Alex Santos, na eleição seguinte de 2012, ficou em segundo lugar por uma diferença de 183 votos, tendo como vencedor daquele pleito o jovem Magnaldo Fernandes do PSDB.

Com o desenrolar da campanha que pela primeira vez só teve 45 dias, ou seja, a metade das eleições anteriores, a candidata Edinalva Bandão obteve no início da campanha um crescimento expressivo. Enquanto isso a candidatura do prefeito Zé Doía estava esvaziando, em consequência do crescimento da candidatura de Edinalva Brandão, que na eleição anterior de 2012 participavam do mesmo grupo político. Da mesma forma, ocorria com as candidaturas de Adão Carneiro e Franciscano que também eram integrantes de uma mesma coligação na eleição municipal de 2012.

A candidatura do Franciscano avançava sobre o eleitorado do candidato Adão Carneiro, principalmente, no povoado do Trecho Seco, segundo colégio eleitoral do município, aonde Adão Carneiro tinha sido vitorioso nas eleições anteriores de 2008 e 2012, com isso a disputa parecia se encaminhar para um desfecho final entre os candidatos Edinalva Brandão e Franciscano. Mas, com a inesperada impugnação da candidatura do Franciscano e, conseqüentemente, a sua desistência o jogo mudou novamente. Assim que ficou definida a desistência do candidato começaram as especulações para saber qual decisão que ele tomaria em relação às candidaturas que permaneciam na disputa. O grupo do PMDB optou por apoiar à reeleição do então prefeito Zé Doía que apesar de não ser um aliado, mas no momento para o grupo do Franciscano seria o que lhe causaria um menor constrangimento. Com o apoio do Franciscano, então, a candidatura do Zé Doía que estava a cada dia mais desacreditada ganhou fôlego, e se o apoio tivesse ocorrido na última semana de campanha provavelmente teria obtido mais sucesso.

Tabela 10. Eleição municipal de 2016

ELEIÇÃO MUNICIPAL 2016

CANDIDATO	SITUAÇÃO	COLIGAÇÃO	VOTOS	%
Adão Carneiro	Eleito	PT / PV / PC do B / PSD	2.045	35,48

Zé Doía	Não eleito	PRB / PDT / PTB / REDE / PEN / PP	1.914	33,21
Edinalva Brandão	Não eleito	PSDB / PROS / PSB	1.804	31,30
TOTAL				100,00

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Com essa definição a campanha ficou acirrada e chegou o momento em que era impossível prever quem seria vitorioso, é tanto que o percentual de diferença dos três candidatos ficou entre 31% e 35% como mostra o quadro acima com o resultado da eleição que elegeu o candidato do PCdoB Adão carneiro, que mesmo ficando em último lugar na sede do município conseguiu mais de 50% dos votos no Trecho Seco, fato este que possibilitou a sua vitória.

Tabela 11. Composição da Câmara Municipal – 2016

Nº	VEREADOR	SITUAÇÃO	PARTIDO	VOTOS	%
1	Tiago do Zé Jacó	Eleito	PDT	194	6,72
2	Ana Quitéria	Eleito	PV	338	5,77
3	Fogoió Lira	Eleito	PSDB	234	3,99
4	Cristina Figueira	Eleito	PSB	223	3,81
5	Pascoal Branco	Eleito	PDT	214	3,65
6	Jucilene Prates	Eleito	PRB	187	3,19
7	Marcos Aguiar	Eleito	PCdoB	186	3,17
8	Claudian do Grilo	Eleito	PT	172	2,94
9	Marquel Reis	Eleito	PDT	163	2,78

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

Os representantes para a legislatura 2017 - 2020 foram eleitos por 07 partidos diferentes, são eles: PDT com três cadeiras; o PSB, o PV, o PT, o PCdoB, o PSDB e o PRB, cada um com uma cadeira. O PRB e o PDT pela primeira vez elegeram representantes no Poder Legislativo de São Francisco do Brejão, 01 e 03 respectivamente. Esse número do PDT se dá em virtude dos vereadores de mandato na legislatura 2013 – 2016, Pascoal Branco (DEM), Tiago do Zé

Jacó (PSDB) e Robson Canela (PSC) terem migrado para o PDT e terem concorrido a reeleição por este partido.

Tabela 12. Distribuição de votos por partido

PARTIDO	VOTOS	LEGENDA	TOTAL
PDT	1.175	52	1.227
PSDB	700	75	775
PCdoB	695	67	762
PRB	577	70	647
PT	585	12	597
PMDB	500	14	514
PSB	359	6	365
PV	338	20	358
PROS	228	8	236
PTB	119	4	123
PSD	115	4	119
PEN	58	2	60
REDE	52	5	57
PP	0	20	20
TOTAL GERAL	5.501	359	5.860

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE/Registros Administrativos 2018.

O partido mais votado nas eleições municipais de 2016 no município de São Francisco do Brejão foi o PDT, conseqüentemente, elegendo 03 vereadores. Realçamos, também, que os partidos que mais obtiveram voto nas legendas foram respectivamente aqueles possuidores de candidatos para cargo majoritário de prefeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve por objetivo compreender a natureza das motivações que definem as preferências eleitorais para o executivo municipal. Confirmando nossa primeira hipótese, mediante reconstituição dos pleitos e análise dos prefeitos eleitos nas três primeiras eleições

(1996, 2000, 2004) do município de São Francisco do Brejão eram todos apoiados pela família Sarney. Na eleição de 2008 o governador do estado era o Jackson Lago, ele veio até o município e visitou todos os candidatos. Porém, não declarou apoio a nenhum postulante ao cargo, sendo eleito Alex Santos (PV), historicamente ligado à família Sarney.

Em 2012, pela primeira vez, o município elegeu um candidato residente no município Magnaldo Fernandes e sem vínculo com o governador do estado, na época Roseana Sarney, contudo, tendo que se aliar a família Sarney posteriormente para não perder o mandato. Finalizando o quadro eleitoral, em 2016 o candidato eleito, Adão Carneiro, era aliado do Governador Flávio Dino. Ou seja, constatamos que das seis eleições municipais de São Francisco do Brejão apenas uma delas o eleito não tinha ligação com o governador do estado.

Portanto, reiterando e confirmando a nossa hipótese primeira acerca da ligação (com suas devidas vantagens) do candidato com vinculação no campo político ao Governador do Estado. Sendo, por conseguinte, as outras hipóteses como personalismo e estrutura financeira, obviamente, tributárias dessa principal.

Não obstante essa motivação principal diagnosticado até a presente eleição de 2016, contudo, ponderamos que poder-se-á haver mudanças em pleitos futuros, pois reconhecemos as diferentes visões de mundo dos eleitores. Ou seja, destacamos que os determinantes do voto podem ser alterados nas eleições futuras - não sendo estático, tendo em vista, que novas demandas poderão surgir, assim como novas conjunturas políticas, bem como candidatos com perfis e personalidades que vão ao encontro das motivações eleitorais.

REFERÊNCIAS

AGRA, Walber de Moura. A panaceia dos sistemas políticos. **Estudos Eleitorais**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 45-63, 2011.

BARRETO, Alessandra Siqueira. Um lugar chamado Brejão. **Em extensão**, Uberlândia, v. 6, p. 98-108, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.

CAVALCANTE, Pedro. Vale a pena ser um bom prefeito? Comportamento eleitoral e reeleição no Brasil. **Opinião Pública**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 87-104, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-019121187>.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001.

IBGE. **Panorama de São Francisco do Brejão**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-francisco-do-brejao/panorama>>. Acesso em: maio de 2019.

O ESTADO. **São Francisco do Brejão tem novo prefeito**. Disponível em <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2015/06/08/sao-francisco-do-brejao-tem-novo-prefeito/>>. Acesso em maio de 2019.

OLIVEIRA, Bruna K. V. e FERNANDES, Jean L. M. As eleições municipais no Nordeste: uma análise dos resultados eleitorais para as prefeituras (2000-2012). Teoria & pesquisa. **Revista de Ciência Política**. vol. 22, n. 2, p. 71-83, 2013.

OLIVEIRA, Bruna Karoline Vasconcelos. **Competição e ciclos políticos nos subsistemas partidários do Nordeste**: um estudo de caso sobre CE, AL, BA, MA e PI. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2017.

STECK, Juliana Monteiro. Eleição de prefeito e vereador terá novas regras. **Senado Federal**. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/09/06/eleicao-de-prefeito-e-vereador-tera-novas-regras>>. Acesso em 28 de abril de 2019.

TRE-MA. **São Francisco do Brejão segundos colocados em 2012 devem assumir o executivo**. Art. de 2014. Disponível em <<http://www.tre-ma.jus.br/imprensa/noticias-tre-ma/2014/Julho/sao-francisco-do-brejao-segundos-colocados-em-2012-devem-assumir-o-executivo>>. Acesso em maio de 2019.

VALE, Francisco. **Lá entre os Brejos**. Maranhão: Ética, 2011.

Site citado:

<<https://www.tse.jus.br/>>. Acessado em 24/04/2021.